



REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA ESCOLA BENEDITO CARDOSO DE ATHAYDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Marcele Pinheiro de Oliveira ²
Rafaela Cristina Pimentel Ribeiro ³
Raimundo Nonato Corrêa da Silva ⁴
Nívia Maria Vieira Costa ⁵
Luiz Claudio Martins Reis ⁶

RESUMO

As atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para a capacitação de professores e elevam o nível do ensino nas escolas públicas. Em vista disso, o trabalho da equipe do PIBID foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde em Augusto Corrêa, na comunidade de Aturiaí, localizada no nordeste do Pará. Este trabalho busca o resgate histórico da escola e da comunidade de Aturiaí, considerando que esses espaços, tanto físicos quanto sociais estejam no contexto educacional das escolas do campo, além disso, incentivar a organização e a luta coletiva em busca de políticas públicas de desenvolvimento sustentável. Assim, como o resgate da memória, o protagonismo da juventude, a valorização identitária e cultural. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise documental para captar a interação com os moradores que contribuíram para a construção do conhecimento, com a participação dos estudantes do 3º ano e professores parceiros que não só incrementou as práticas de ensino, como também incentivou uma reflexão sobre a função do educador hoje. Portanto, o PIBID cumpriu seu papel proporcionando aos licenciandos a experiência da vivência dos saberes no chão da escola pública e nos múltiplos espaços sociais presentes na comunidade de Aturiaí. Bem como para a preparação dos futuros professores, a prática pedagógica alinhada com o contexto da realidade e a metodologia que promoveu uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Aturiaí, Resgate histórico.

1 Este relato é resultado das ações do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência, Licenciatura em Educação do Campo – IFPA, Campus Bragança - PA, formentado pela CAPES.

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciência Humanas e Sociais do Instituto Federal – IFPA, Campus Bragança, marceleoliveira0820@gmail.com;

3 Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciência Humanas e Sociais do Instituto Federal – IFPA, Campus Bragança, rafaela34ribeiro@gmail.com;

4 Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciência Humanas e Sociais do Instituto Federal – IFPA, Campus Bragança, nonato.rm26@gmail.com;

5 Pós-doutora em Educação e professora no Instituto Federal – IFPA, Campus Bragança, Coordenadora do Subprojeto Educação do Campo do (PIBID), Campus Bragança, nivia_costa@ifpa.edu.br;

6 Professor orientador: Supervisor do (PIBID), Bacharelado em Ciências Sociais-Ênfases em Sociologia, Antropologia e Ciência Política – UFPA, claudiokings@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O Subprojeto do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi iniciado através da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Bragança – PA, levando a este relato.

O trabalho pretende detalhar as experiências, contribuições, vivências da equipe do PIBID e a troca de partilhas no processo de ensino e aprendizagem, enriquecendo o conhecimento teórico e prático para estudantes e educadores. O PIBID também contribui na estrutura educacional e para a formação inicial de futuros educadores.

Os objetivos do PIBID é melhorar o papel dos discentes de graduação como educadores, enfatizando a importância da profissão e aprimorando a educação da escola pública no Brasil.

Para a realização do 1º projeto, tivemos como referência um eixo do Tempo Comunidade (TC), uma prática pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo e Pedagogia da Alternância, explicada por Molina *et al.* (2012):

A organização curricular desta graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) ofertadas em regime de alternância entre tempo escola e tempo comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício. (Molina *et al.*, 2012, p. 466)

Este relato de experiência tem como objetivo detalhar as ações que contribuíram para o ensino e aprendizagem, com o subprojeto “Ser e Pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde”, com estudantes do 3º ano do ensino médio. O projeto foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde e na comunidade de Aturiaí, em Augusto-Corrêa, PA. Os métodos de investigação da pesquisa são embasados no eixo do Tempo Comunidade: História Oral, História de Vida e Construção de Saberes.

Também buscou promover uma abordagem dialógica da realidade, do saber, do ensino e da aprendizagem, possibilitando transformar práticas pedagógicas padronizadas em um processo de construção contínua do conhecimento.





É neste sentido que os professores, a sociedade e as ações governamentais têm um papel fundamental nessas mudanças, conscientizando os educandos a serem críticos, ativos e participativos, incentivando o respeito às opiniões individuais, às diferenças, especificidades e diversidades.

METODOLOGIA

Destaca-se que as ações educativas realizadas no programa PIBID são baseadas na pedagogia de projetos em que o ensino, a aprendizagem e os objetivos redefinem a conexão de docentes e estudantes com o conhecimento e à realidade. Ainda há uma reinterpretação entre o conhecimento escolar e a realidade empírica. Assim, valorizando a vivência e o conhecimento em campo, e a relação com os professores em sua prática pedagógica. Conforme explica Magali (1998):

A pedagogia de Projetos visa a re-significação do espaço escolar, transformando-o num espaço vivo de interações e ressignificações de aprendizagens; aberto a realidade e as múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nesta postura, todo conhecimento é construído e estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação, dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo onde o conhecer e intervir no real não se encontram desassociados. (Magali, 1998, p. 2)

O projeto foi realizado nos primeiros seis meses de 2025, utilizando a pesquisa qualitativa e um procedimento metodológico que incluiu a análise documental do PPP – Projeto Político Pedagógico da escola Benedito Cardoso de Athayde e outros documentos, e a escuta dos professores que atuam na escola. Além disso, foram utilizados para a coleta de dados os instrumentos como imagens fotográficas, observações de campo, questionários e entrevistas. Tendo em vista a autorização expressa dos sujeitos, formalizada através do termo de consentimento livre e esclarecido.

A motivação da pesquisa foi a ausência de documentos sistematizados sobre a história local, especialmente no que tange ao perfil da comunidade no PPP da escola. A comunidade é habitada em sua maioria por famílias de pescadores artesanais, agricultores, artesãos, extrativistas e pequenos comerciantes de baixa renda, os quais complementada com





do Governo Federal, como Bolsa Família, entre outros. O resgate histórico é essencial para conhecer, reconhecer, preservar e compreender o processo histórico e político do local. Fortalecendo assim sua identidade coletiva e sua memória social. Contudo, quando essas histórias não são registradas, elas se perdem com o tempo. O apoio na memória coletiva. Conforme Halbwachs afirma:

Se nossa imprensa pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (Halbwachs, 1990, p. 25)

As ações do projeto tiveram sob a coordenação de área do PIBID: Profa. Dra. Nívia Maria Vieira Costa (IFPA), com supervisão do professor Luiz Claudio Martins Reis, da escola Benedito Cardoso de Athayde, e sob responsabilidade de bolsistas da graduação em Educação do Campo, com duas turmas do 3º ano do ensino médio e professores parceiros.

No projeto do PIBID, foi considerado o eixo: “História Oral, História de Vida e Construção de Saberes”. A partir desse eixo norteador, o projeto foi elaborado e realizado com os objetivos de contribuir para a resolução de problemáticas encontradas na escola, possibilitando resgatar a memória da história da escola e da comunidade, considerando que esses espaços, tanto físicos quanto sociais, estejam no contexto educacional e incentivando a organização coletiva em busca de políticas públicas de desenvolvimento sustentável. Assim, como a valorização identitária e cultural do local.

Para o bom êxito do trabalho, tivemos como procedimentos metodológicos: pesquisa documental e de campo. Durante os quatro primeiros meses, realizamos pesquisa documental e estudos dirigidos sobre os documentos norteadores da CAPES e da escola Benedito Cardoso de Athayde, bem como sobre leis educacionais para nos apropriarmos mais desses conhecimentos. Lüdke e André (1986) afirma que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações. (Lüdke; André, 1986, p. 39)





Durante os demais meses, a pesquisa aconteceu de forma ativa, empregando a captura de imagens, aplicação de questionários, as entrevistas semiestruturadas e o relato de experiências da história oral. Também foram usados recursos como gravações de áudio, caneta, caderno e transcrições de falas.

Segundo Duarte (2004), observa a entrevista como um recurso de pesquisa e descreve:

Utilizar-se da entrevista para obtenção de informação é buscar compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, pois se trata do modo como aquele sujeito observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc.; é sempre um, entre muitos pontos de vista possíveis. É extrair daquilo que é subjetivo e pessoal do sujeito e pensarmos numa dimensão coletiva, nos permite compreender a lógica das relações que se estabelecem ou se estabeleceram no interior dos grupos sociais dos quais o entrevistado participa ou participou, em um determinado tempo e lugar. (Duarte, 2004, p. 213-225)

Se fez presente a oralidade, uma vez que é por meio dela que as histórias são repassadas a outras gerações, fazendo com que se construa e perpetue o conhecimento. A prática da pesquisa de campo e a história oral com os moradores contribuiu positivamente para o trabalho realizado na escola Benedito Cardoso de Athayde. Alberti diz que a história oral é:

um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participam de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (Alberti, 1990, p. 52)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizemos uma visita inicial à E.E.E.M. Benedito Cardoso de Athayde. A equipe foi recebida pelo professor supervisor Luiz Claudio Martins Reis. Naquele momento, houve a apresentação do supervisor e dos discentes de Licenciatura em Educação do Campo. Logo após, o supervisor contribuiu com algumas informações descrevendo o perfil da escola. A Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde foi inaugurada no dia 16 de abril de 1992. Criada para ofertar os anos finais do Ensino Fundamental, tanto regular quanto Educação de Jovens e Adultos (3ª e 4ª etapas). Posteriormente, com a interiorização do Ensino Médio, essas modalidades passaram a ser ofertadas na Vila de Aturiaí e comunidades adjacentes. Essa mudança eliminou a necessidade de os moradores se deslocarem até a sede do município para concluir seus estudos.



A unidade escolar está localizada na Rua Sete de Setembro, S/N, na localidade de Aturiaí, no meio rural, distante 18 km da sede do município de Augusto Corrêa, Componente da Região de Integração do Rio Caeté, no estado do Pará, próximo à cidade de Bragança. A figura 1 mostra a E.E.E.M. Benedito Cardoso de Athayde.

Figura 1 - E.E.E.M. Benedito Cardoso de Athayde



Fonte: LEDOC, PIBID, 2025

A estrutura inicial da escola contava com quatro salas de aula, secretaria e diretoria, cozinha e banheiros. Todo o projeto arquitetônico inicial da escola era em madeira, com cobertura de telha plana. Com o aumento de matrículas, o governo municipal dobrou o número de salas de aula através de ampliações em alvenaria, mesclou o ambiente com salas de aula em madeira que já se encontram bastante desgastadas pela ação do tempo e salas de aula em alvenaria com um modelo mais moderno, porém com fortes sinais de desgaste.

Durante a visita, o professor supervisor nos levou para conhecer a estrutura física atual da escola, contendo um pavimento com nove salas de aula, dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos, uma sala da Direção, uma sala de secretaria, uma sala de professores e coordenação pedagógica. Além disso, a escola tem uma quadra de esportes coberta e uma cozinha com área de convivência, acesso à internet através de um provedor, por meio do Projeto Escola Conectada.

O Projeto Político Pedagógico e o calendário anual da escola, assim como a participação ativa no envolvimento das atividades, a inserção dos licenciandos no ambiente escolar, o planejamento do subprojeto e o calendário letivo da escola, geraram resultados positivos na vivência do projeto. A experiência de seis meses no PIBID foi muito positiva, proporcionando



reflexões através de pesquisa de campo, entrevistas, história oral, oficinas, produção do curta-metragem e a coletânea de memórias.

Neste primeiro projeto, foram atendidas duas turmas de 3º ano no período da manhã, cada turma, em média, com 35 estudantes, residentes em Aturiaí e comunidades do entorno. Para a realização deste projeto, todos os envolvidos foram a campo. Essa imersão dos estudantes foi enriquecedora para os bolsistas; refletimos sobre os aspectos sociais, culturais e educacionais.

A história da escola e da comunidade é marcada por diversas mudanças sociais e políticas que impactaram a educação e a comunidade de Aturiaí. Para isso, necessitamos adentrar na comunidade para entrevistar moradores que residem há mais tempo na comunidade, as guardiãs e os guardiões da memória; entrevistamos professores ativos e aposentados. Com o objetivo de mapear e compreender a trajetória da escola e do desenvolvimento local, os estudantes foram com o gravador, câmera de celular e caderno nas mãos para anotar tudo. A figura 2 ilustra as turmas do 3º ano.

Figura 2 – As turmas do 3º ano



Fonte: LEDOC, PIBID, 2025

Após as leituras e realização do diagnóstico do PPP da escola, foi elaborado o primeiro projeto, intitulado “Ser e Pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde”, com o objetivo de resgatar e registrar a história da escola e da comunidade de Aturiaí. A motivação foi a necessidade de documentos escritos sobre a história da escola e da



comunidade, além do desconhecimento sobre essas histórias. O que se tem sobre este assunto é compartilhado pela oralidade entre os moradores. Depois da elaboração do projeto foi apresentado a diversas partes interessadas, incluindo estudantes, direção, professores parceiros, coordenação pedagógica, supervisor, coordenadora e o servidor Luiz Mizael Ferreira. A figura 3 mostra os autores deste relato nas apresentações para as turmas e para a escola.

Figura 3 - Os autores deste relato nas apresentações do projeto para as turmas e para a escola



Fonte: LEDOC, PIBID, 2025

Durante o projeto, a equipe ministrou as oficinas para os estudantes sobre a pesquisa de campo e a utilização dos instrumentos para realizar as entrevistas e utilizar os equipamentos tecnológicos, o que promoveu um contato mais próximo com os estudantes. Foi realizado um levantamento para identificar os moradores que pudessem compartilhar a história da comunidade e da escola. Os moradores identificados e que aceitaram participar das entrevistas foram: a professora Maria de Lourdes Silva e Silva a 1ª Diretora da escola, o professor Antonio Nazareno Luz Corrêa o 2º Diretor da escola, o Sr. Benedito dos Reis Corrêa, Comunitário e 1º Vereador de Aturiaí e a Dona Selma Cunha da Silva, Comunitária de Aturiaí. O contato com as histórias orais dos moradores contribuiu para a construção do conhecimento sobre a história da escola e da comunidade. A figura 4 ilustra as entrevistas com os moradores da comunidade.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Figura 4 – As entrevistas com os moradores da comunidade



Fonte: LEDOC, PIBID, 2025

Após os dados da pesquisa serem coletados, foram organizados em um pendrive para a produção do curta-metragem e da coletânea de memórias em que ambas as histórias estão contidas detalhadamente. O processo de criação do produto final do 1º projeto foi enriquecedor.

As atividades foram realizadas pela equipe; para alguns bolsistas, foram experiências novas e a vivência da experiência novamente para outros. Apesar de os materiais serem importantes para a prática pedagógica, não temos uma ajuda de custos específicos destinadas para esses fins. Tivemos a parceria para a produção do curta-metragem, buscando a ajuda no setor de comunicação (ASCOM) do IFPA – Campus Bragança, com o servidor Felipe Sanches. A produção do curta-metragem envolveu a criação de um roteiro pela equipe e a narração pela bolsista Marcele Pinheiro. Os resultados revelaram muitas descobertas em relação ao conhecimento entre a escola e a comunidade, o que contribuiu muito para a formação dos estudantes e dos bolsistas. A figura 5 mostra a produção da coletânea de memórias e a figura 6 mostra a produção do curta-metragem.





Figura 5 – Produção da coletânea de memórias

Figura 6 – Produção do curta-metragem



Fonte: LEDOC, PIBID, 2025

O produto final do 1º projeto foi apresentado no dia da culminância e festejo junino da escola. Foi notável como os estudantes se dedicaram e colocaram em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do projeto. Observamos a participação de cada um na execução de cada atividade e a organização para o dia da culminância. Tendo as fotografias registradas pelos estudantes e bolsistas de todo o processo de pesquisa e produção para a apresentação de vídeos em slides produzidos pelos bolsistas, o curta-metragem e as falas em agradecimentos aos visitantes, moradores e entrevistados da comunidade de Aturiaí, e da comunidade escolar que contribuíram para o êxito do projeto, com direito a lanche, assim finalizamos o 1º projeto. Observamos como a comunidade participa da escola hoje em dia, em eventos, reuniões de pais, e refletimos como era no passado para entender os dias atuais. A figura 7 ilustra a culminância do 1º projeto.

Figura 7 – Culminância do 1º projeto



Fonte: LEDOC, PIBID, 2025





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este relato de experiência destacando a importância da cooperação e da troca de saberes para a melhoria da aprendizagem, especialmente entre a equipe do PIBID, os professores parceiros e estudantes. Acrescentamos ainda as reflexões, considerando os processos metodológicos empregados na pesquisa, na qual promoveu nos estudantes da educação básica: o protagonismo e habilidades da juventude camponesa, demonstrando na prática a importância de um currículo contextualizado e de uma metodologia ativa e significativa. O conhecimento sobre a história da comunidade de Aturiaí e da escola corroborou para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento, a valorização da identidade local e o resgate da memória coletiva e social.

Portanto, as ações do subprojeto geraram impactos positivos para a melhoria e boas práticas educativas; a partilha e sistematização de conhecimentos aprimoraram o aprendizado e a interação com os estudantes. Espera-se que o projeto sirva como fonte de pesquisas, reflexão positiva e inspiradora para a continuidade de um ensino e pensamento crítico para todos os envolvidos, seja da instituição escolar ou comunitária. Contribuímos com a valorização territorial, cultural e a prática pedagógica com o contexto local. Neste sentido, o PIBID cumpriu seu papel proporcionando aos licenciandos a vivência e partilhas de saberes no chão da escola e nos múltiplos espaços sociais presentes na comunidade de Aturiaí.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro:** Fundação Getúlio Vargas, 1990.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, [S. I.], v. 20, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216>. Acesso em: 9 jun. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.





MAGALI, Fábila. **Pedagogia de projetos**. [S.l.: s.n.], 1998. Disponível em: https://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/ied01/arqs/atvf_PedagogiaDeProjetos.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Licenciaturas em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 466.

